

Tom quer dois dias para entrar "na onda" do FIC

Bem-humorado e satisfeito com o seu sucesso, acompanhado da esposa a quem chama de Tê, chegou ontem ao Rio, depois de uma *tournee* de quatro meses pela Europa, o compositor Antônio Carlos Jobim, que divide com Chico Buarque de Holanda o "Galo de Ouro" do Festival Internacional da Canção Popular do ano passado.

— Este ano — disse Tom Jobim — não tive nenhuma música inscrita no FIC e estou completamente "por fora" do Festival. Vim ao Rio com a preocupação de descansar, mas dentro de dois dias, depois de dormir o que preciso, espero ficar na "onda" do Festival e dar as minhas opiniões.

Importante

O que Tom acha importante no Festival é a oportunidade que o certame oferece aos compositores de ganharem notoriedade e

ficarem conhecidos do público.

— Uma das coisas que mais contribui para esse fenômeno — observou — é o fato de os compositores poderem defender as suas músicas. Antigamente, as canções eram mais identificadas pelos seus intérpretes que pelos próprios autores, e a proliferação de festivais veio mudar um pouco essa característica. Agora, é comum verem-se capas de revista com fotografias de compositores.

Para ele, a época de festivais, principalmente do Festival Internacional da Canção, também é a que marca maior vendagem de discos. A motivação que existe em torno da nossa música popular, por ocasião do Festival, leva maior número de pessoas às lojas de discos, na opinião de Tom.

Cansado

O compositor declarou, no Galeão, onde desembarcou pela manhã, que nunca trabalhou tanto, referindo-se especialmente a Londres onde, de parceria com Eumir Deodato, produziu a trilha sonora do filme "Os Aventureiros", com várias músicas inéditas, num total de mais de uma hora e meia de duração. O filme é dirigido por Louis Gilbert, o mesmo diretor de "Alfie", que alcançou grande sucesso, e trata-se de uma aventura feita em cores, sendo uma das artistas

principais Candice Bergman, tendo em seu elenco, segundo Tom Jobim, uma série de novos astros que estão surgindo agora, "mas uma turma muito boa".

Tom disse que o seu tempo na Inglaterra era dedicado quase que exclusivamente ao trabalho e que não teve tempo nem mesmo para acompanhar o movimento musical londrino.

— Mas o pouco que pude assistir na televisão — disse — deu para ouvir um sambinha brasileiro, o que me encheu de satisfação.

Declarou, ainda, que atualmente o que mais se ouvem em Londres são os *Rolling Stones* e os *Beatles*, os grandes ídolos da juven-

tude. Quanto ao disco com músicas suas, inclusive "Sabiá", gravado por Frank Sinatra, disse não saber quando será lançado no Brasil, mas acredita que isso ocorrerá a qualquer momento.

Autógrafo

Tom aproveitou os quatro meses em que esteve produzindo a trilha sonora de "Os Aventureiros" para conhecer a França e a Itália, já que esta foi a sua primeira viagem à Europa. Disse que, em Roma, esteve muito tempo com Chico Buarque de Holanda, que vai iniciar uma grande excursão por países europeus, em companhia de Josephi-

ne Backer. Sobre Chico, desmentiu notícia surgida de que a filha de seu parceiro em "Sabiá" estivesse sofrendo a mesma doença do filho de Roberto Carlos:

— A menina está bem e é provável que venha ao Rio, em novembro, com os pais.

No Aeroporto do Galeão, Tom Jobim foi alvo das atenções das pessoas que ali se encontravam. Um funcionário da Alfândega deu-lhe uma nota de 500 libras para que autografasse para seu filho Jorge Vandierlei:

— Está bem — disse Tom, sorrindo —, eu coloco aí o meu autógrafo mas você terá que tratar bem as minhas malas.



TOM, DE VOLTA, PARA OUVIR UMA SABIÁ